



Editado pela Comissão Executiva Regional de S. Paulo do PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
 Redação: Rua Carlos Gomes, 159 - Tel.: 23-9521 e 23-2375 - Dir.: Rm-92 Antônio C. Corrêa - C. O.

ANO XIII MARÇO DE 1962 NUMERO 134

Frente das Esquerdas Para as Eleições de Outubro

O Partido Socialista Brasileiro, Secção de São Paulo, reafirmou a sua posição relativamente às próximas eleições para o Legislativo Federal, o Estadual e para Governador do Estado: batem-se os socialistas de São Paulo por uma posição independente das esquerdas e por uma frente única dos agrupamentos políticos, que, essencialmente, constituem as forças da esquerda: socialistas, comunistas e libertários.

Entendemos que, com a tomada de consciência e a combatividade já demonstradas pelos operários, trabalhadores rurais, estudantes, intelectuais, funcionários, homens e mulheres das categorias, em São Paulo, como em outros pontos do país, a com a dura experiência já colhida pelas esquerdas, nas eleições anteriores, em que marcharam divididas, a união dos vários "esquemas" de agrupamento das forças conservadoras, não só pode ser evitada, como também é uma política necessária, que diferencia nitidamente as forças de esquerda das demais forças políticas participantes da luta eleitoral.

Os argumentos que se têm levantado contra a nossa posição independente das esquerdas são fracos e já refutados pela experiência. Falsa é que melhor, para as esquerdas, reforçar um dos vários "esquemas" das forças políticas burguesas, com a finalidade de fazer avançar o processo das conquistas democráticas e nacionalistas, do que articular-se ao momento e a um resultado eleitoral pobre. Mas, essa "lógica", que já foi aplicada várias vezes, tem dado resultados nefastos. Os socia-

listas já seguiram, em outras ocasiões, a rebouca de um "esquema" burguês: Candidatura Janio a Governador, candidatura Janetz a Presidente, candidatura Carvalho Pinto a Governador. Que consequiram? Nada. Pelo contrário, serviram de instrumentos a forças políticas das mais conservadoras, que se instalaram no Governo de São Paulo.

Os comunistas também se sujeitaram a rebouca de "esquema" desse tipo: eleição de Ademir de Faria Xavier, eleição de Juscelino para Presidente. Que consequiram? Nada, nada. Serviram também, de instrumento a políticos aventureiros e a grupos das classes dominantes, para se enfiarem de "progressistas" e mistificarem o povo. A experiência mostra claramente que o avesso democrático e nacionalista só se dá na medida em que as esquerdas se unem, e não se dividem. As classes conservadoras, quaisquer que sejam os grupos e "esquemas" em que se dividem, não têm capacidade alguma de luta contra o imperialismo e pelo progresso social e democrático. Pelo contrário, acomodam-se com o imperialismo, nos mesmos "esquemas" reacionários, antinacionalistas e antidemocráticos. Se um ou outro industrial, um ou outro intelectual salta da burguesia, toma posição de luta contra os trastes imperialistas, no lado do povo e sua liberdade, não constitui fato isolado, posição individual e não fato social.

Aqui em São Paulo é essencial a frente única das esquerdas,

para barrar o passo aos maquiatas e aventureiros a serviço do imperialismo, que vão tentar avançar nas cadeiras da Câmara Federal e do Senado. É essencial, também, essa frente única, para que se tome posição independente, na eleição para governador do Estado.

Não interessa aos trabalhadores, a classe média, aos camponeses, que já sentiram na própria carne a experiência dos vários "esquemas" ademaristas, janistas, carvalhistas, embarrar de novo, em qualquer um outro "esquema" desse tipo. Não interessa os agrupamentos formados em torno de Janio, de Ademir, de Carvalho Pinto, de Juscelino ou seu "cunpincha" Altair Moura Andrade. Todos são iguais, vindo da mesma linha. Igualmente reacionários, dispostos a combater movimentos grevistas ou movimentos camponeses, a achar que a "Alameda" é o "Café", que Mr. Kennedy é o substituto para os "Problemas" brasileiros.

Os socialistas de São Paulo estão dispostos a ir até o fim, na posição de independência que assumiram, desde vez, em relação às forças políticas das classes dominantes. E esperam que os camponeses, dos demais agrupamentos de esquerda, tomem a mesma posição. Por isso que estão esperando os setores mais esclarecidos do povo, a vanguarda operária, os estudantes, os intelectuais honestos e nacionalistas, todos aqueles que sentem o peso da crise e os que desejam emancipar o nacionalismo brasileiro, do povo brasileiro.

O PROGRAMA MÍNIMO DESSA FRENTE INDEPENDENTE DOS PARTIDOS DAS CLASSES POPULARES E TRABALHADORAS VAI PUBLICADO NA PAGINA CENTRAL. DESTE NOME É "POLÍTICA SOCIALISTA" — O PROGRAMA E A INTRODUÇÃO QUE O MOMENTANEO CONSTITUEM O FRUTO DOS ESFORÇOS CONJUNTOS DE REPRESENTANTES DE TODOS OS PARTIDOS E AGRUPAMENTOS DE ESTUDANTES E INTELLECTUAIS E POR PUNTO FINAL NA ORGANIZAÇÃO E MISTIFICAÇÃO QUE AS CLASSES DOMINANTES ENCAMINHAM ESPECIALMENTE EM EPTD

ALMIRNO AFONSO E CID FRANCO: DOIS NOMES PARA AS ELEIÇÕES

A Convenção Regional do Partido Socialista Brasileira, reunida a 17 e 18 do corrente, resolveu apresentar à consideração dos demais partidos de esquerda, os nomes dos deputados Almirno Afonso e Cid Franco, para que dentre eles seja escolhido o candidato dessas forças à governança do Estado. A Convenção mar-

cou uma nova sessão para o dia 7 de Abril próximo, data em que será definitivamente escolhido o candidato. Dêsse modo, o PSB aponta às massas dois autênticos lutadores das ideias de emancipação econômica e política de nosso povo a nome de Pso Pais, homens de passado irrepresível e de alta dignidade pessoal e

política e batalhadores populares e batalhadores populares das causas populares.

A Convenção resolveu o mais dedicar a atividade do Partido Socialista Brasileiro à formação, em escala estadual, das Ligas Camponesas, intérpretes reais dos anseios do homem do campo.

Atto público pró-candidatura de esquerda ao Governo do Estado: no dia 26 de Março corrente, às 20.30 horas, no Salão das Classes Laboriosas, rua Roberto Simonsen n.º 22, com a presença dos deputados Almirno Afonso e Cid Franco, líderes sindicais e universitários.



JANIO: CANDIDATO A SALAZAR

Chegou o sr. Janio Quadros. Grande fogaréolo, duzentos e cinquenta milhas fretadas em São Paulo, farta propaganda, mobilização dos "cabos" com diárias para Festa milionária custeadas talvez por algum Sejm Di interessado no "relevo". O Estado mal se conhece, e picaratas e políglotos? Não há, em peso, cada qual se aguarda por ser o primeiro a chocar até o homem. E honesto desceu, deu outro fustado, gritaria ameaças, mas não disse nada.

Chegou a força eleitoral. Talou notícias, principiou milionária: uma rede de várias TVs e emissoras, franqueadas não se sabe por quais forças ocultas, embora todo mundo tenha sido amplamente informado acerca da conveniente visita ao "esperança" fez ao plurimilidário Magalhães Pinto em Belo Horizonte. Mas, cá foi lá, falou e disse nada.

Não disse porque deixou o "coerção" não demitiu-se "dirigido" que o foram obrigado a renunciar. Não disse porque todos queriam ouvir, preso no branco, sem palavrão em polido nem fracoalógica nebulosa. A promessa que ficava de desembrasar e em Belo Horizonte, de quealaria mais tarde, foi a maior decepção que os seus últimos adeptos sofreram, na série já interminável de decepção que esse apuravado e renitente renunciatário lhes proporcionou.

Alguém sabe o que Janio pretende fazer. Talvez nem ele mesmo saiba. Vai estudar o tempo, dar um balanço das forças, verificar as ofertas de esquemas. Depois, decidirá o que fazer, no base do que interessar pessoal de volta a posições de poder político. Tomará o rumo que as circunstâncias lhe derem, segundo parecer mais conveniente aos seus objetivos pessoais.

Mas, se Janio não tem planos definidos para si próprio, a burguesia brasileira (e por traça direita, possivelmente, o imperialismo norte-americano) já tem o seu plorinório pronto, para oferecer, em troca, um "esquema", outro "dir". Entre Janio e o caso, ou vice-versa, há, direita, inteligência, bem acessorável (há muito Guillin e Guillin), para que Janio não enquera as coisas. O que ele chama de "caso" é o Brasil enquerado por uma série de reformas radicais, de caráter socializante que deem força aos movimentos populares, e a liquidação do imperialismo. E apresenta, como alternativa, um "esquema", a direita, articulada em Janio, como um "mal necessário". Não é "mal", também, que as burguesias que querem, chefe do governo inibido (a burguesia mineira, a burguesia pelas suas "independências" políticas, anda por aí

afetito, coordenando a "montagem" janista.

A verdade é que a burguesia brasileira sente estar precisando de um Salazar, um Povo, um Franco, um candidato, qualquer, com prestígio popular, que salte as posições do capitalismo caboclo dos latifundiários e do Imperialismo, ameaçadas de uma degraçadão porral.

O tipo que mais convém à burguesia brasileira e ao imperialismo, não é o tipo de poder político, ficando muito em Patrão, austeridade, profundo sacrifício gerado "para salvar a Nação", voiferando contra "os políticos", especialmente os deputados, apontados como incapazes e corruptos. Esse homem, ascendendo ao poder, poderá instaurar um "regime" forte, guardado, a aparência de democracia. Para os socialistas, a burguesia e o capitalismo, com algumas medidas contra especuladores multidos, como, por exemplo, acumbaradores de gêneros, pequenos comerciantes e industriais concorrenciais, os impostos estrangeiros que se dedicam à especulação imobiliária etc.

Congelará os salários (Janio já tentou fazer), quando Presidente da República) e tentará a liquidar todo movimento dos trabalhadores organizado, encarcerando, e recomendo a vanguarda social. Para alguma coisa subterfuge, não se pode agrário, denunciando os "fazendeiros revolucionários", para acalmar o movimento camponês. Então, a representação, perante o povo brasileiro, a farsa da "paz e segurança" não se pode garantir, pois as condições não poderão deixar de fazer-lo sentir que a democracia é uma representação, mas não a hora atual.

Esse o homem de que precisam a burguesia brasileira, os latifundiários e o imperialismo, para salvar-se. Então, a burguesia devorá-lo. Será Janio Quadros esse homem? Parvozo, Silvio Heres, Magalhães Pinto e outros "coordenadores". Aceitará Janio esse papel? Logo o sabermos. Não se pode negar ao Janio a grande representação política. E essa condição não poderá deixar de fazer-lo sentir que a democracia é uma representação, mas não a hora atual.

Esse o homem de que precisam a burguesia brasileira, os latifundiários e o imperialismo, para salvar-se. Então, a burguesia devorá-lo. Será Janio Quadros esse homem? Parvozo, Silvio Heres, Magalhães Pinto e outros "coordenadores". Aceitará Janio esse papel? Logo o sabermos. Não se pode negar ao Janio a grande representação política. E essa condição não poderá deixar de fazer-lo sentir que a democracia é uma representação, mas não a hora atual.

Esse o homem de que precisam a burguesia brasileira, os latifundiários e o imperialismo, para salvar-se. Então, a burguesia devorá-lo. Será Janio Quadros esse homem? Parvozo, Silvio Heres, Magalhães Pinto e outros "coordenadores". Aceitará Janio esse papel? Logo o sabermos. Não se pode negar ao Janio a grande representação política. E essa condição não poderá deixar de fazer-lo sentir que a democracia é uma representação, mas não a hora atual.

Esse o homem de que precisam a burguesia brasileira, os latifundiários e o imperialismo, para salvar-se. Então, a burguesia devorá-lo. Será Janio Quadros esse homem? Parvozo, Silvio Heres, Magalhães Pinto e outros "coordenadores". Aceitará Janio esse papel? Logo o sabermos. Não se pode negar ao Janio a grande representação política. E essa condição não poderá deixar de fazer-lo sentir que a democracia é uma representação, mas não a hora atual.

Esse o homem de que precisam a burguesia brasileira, os latifundiários e o imperialismo, para salvar-se. Então, a burguesia devorá-lo. Será Janio Quadros esse homem? Parvozo, Silvio Heres, Magalhães Pinto e outros "coordenadores". Aceitará Janio esse papel? Logo o sabermos. Não se pode negar ao Janio a grande representação política. E essa condição não poderá deixar de fazer-lo sentir que a democracia é uma representação, mas não a hora atual.

DIÁRIA 32: FUNDACÃO DA LIGA CAMPEONES DO ESTADO

Estará presente e deputado F. Julião

No domingo, dia 31 de março de 1962, será fundada oficialmente, na sede do Partido Socialista Brasileiro, as obras, com a presença do deputado socialista Francisco Julião, a Liga Campeões do Estado de São Paulo. Seus estatutos foram elaborados pelo companheiro João Chabian, baseado nos estatutos das Ligas Campeoneses Rordestanas. A essa reunião comparecerão dezenas de camponeses de várias regiões do Estado, principalmente de Mogi, Jaguari e Araraquara. O Partido convidou os operários, estudantes, intelectuais e o povo em geral para que compareçam a essa grande acontecimento.

JUQUÍA

Em Juquiá, reforça-se e ampliam-se a Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Interior São, fundada em 28 de outubro de 1961. A Associação já conquistou totalmente a condão dos lavradores do município, que hoje se integram plenamente em grande quantidade. Para isso, contou-se com o primeiro lugar, o trabalho dedicado de seus dirigentes, principalmente Manoel Sant'Anna (ex-tenente), Severino José Apolinário e Jorge Quilino. Em segundo lugar, destaca-se o trabalho desenvolvido pelos advogados da ULTAZ, que conseguiram fazer definitivamente reconhecer a mais de 50 famílias que foram haviam sido expulsas por grileiros; e o trabalho de uma comissão médica, organizado e desenvolvido pelo grupo do Partido Socialista, encarregado do setor camponês.

Várias vezes, estivemos com médicos e medicamentos, atendendo aos camponeses locais. Estes médicos trabalham para a Associação. Têm sido atendidos a casa real, a Associação, e a da vez principalmente mulheres e crianças.

Temos participado de algumas reuniões da diretoria da Associação e de todas as assembleias camponesas realizadas, e saber nos dias 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de março de 1962. Nesta última mostramos claramente aos camponeses que o trabalho assistencial por nós realizado é um pequeno auxílio, já que não temos os seus problemas fundamentais. Esclarecemos que esses problemas, incluindo os relativos à saúde da população local, só seriam resolvidos pela união dos camponeses locais, com seu voto feito em favor de um ataque às Ligas Campeonesas e das Associações. Só assim terão êxito meios para exigir inclusive pela força se necessário, o atendimento aos seus direitos.

FUNDADO O DIRETORIO DO PARTIDO EM JUQUÍA

No dia 11 de março do corrente ano, foi fundado o diretório do Partido Socialista em Juquiá. A chapa localista não impediu os camponeses de comparecerem à reunião de fundação, em casa do Sr. Manoel Antônio Pedro da Silva. Ao trabalho deste camponês muito se deve para a formação do diretório. A Comissão Executiva foi assim constituída:

Presidente — Antônio Pedro da Silva.
Vice-Presidente — João Turbato Ribeiro.
Secretário-Geral — Teodoro Domingues.
Tesorreiro — Bento Turbato.
Diretor do J. J. — Manoel Antônio Pedro da Silva.

Em Juquiá, reforça-se e ampliam-se a Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Interior São, fundada em 28 de outubro de 1961. A Associação já conquistou totalmente a condão dos lavradores do município, que hoje se integram plenamente em grande quantidade. Para isso, contou-se com o primeiro lugar, o trabalho dedicado de seus dirigentes, principalmente Manoel Sant'Anna (ex-tenente), Severino José Apolinário e Jorge Quilino. Em segundo lugar, destaca-se o trabalho desenvolvido pelos advogados da ULTAZ, que conseguiram fazer definitivamente reconhecer a mais de 50 famílias que foram haviam sido expulsas por grileiros; e o trabalho de uma comissão médica, organizado e desenvolvido pelo grupo do Partido Socialista, encarregado do setor camponês.

Em Juquiá, reforça-se e ampliam-se a Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Interior São, fundada em 28 de outubro de 1961. A Associação já conquistou totalmente a condão dos lavradores do município, que hoje se integram plenamente em grande quantidade. Para isso, contou-se com o primeiro lugar, o trabalho dedicado de seus dirigentes, principalmente Manoel Sant'Anna (ex-tenente), Severino José Apolinário e Jorge Quilino. Em segundo lugar, destaca-se o trabalho desenvolvido pelos advogados da ULTAZ, que conseguiram fazer definitivamente reconhecer a mais de 50 famílias que foram haviam sido expulsas por grileiros; e o trabalho de uma comissão médica, organizado e desenvolvido pelo grupo do Partido Socialista, encarregado do setor camponês.

zenda do Rodeio, em casa do senhor Euclides Caetano, foi fundada a 26 de fevereiro de 1962, a delegacia da Liga Camponesa do Estado, correspondente a essa região. Compareceram ao ato Sr. Paulo, L. C. Roque da Silva, Glaucio A. de Broi, Volney de Mouris Júnior, Ronaldo C. Escobar da Silva, Zuleika Altamir e Valter.

Os camponeses se reuniram, precedentes de locais próximos e distantes, tendo em vista o plano da ABC dos Camponeses, de fortalecer o "companheiro" Francisco Julião, primeiro fundador das Ligas Campeonesas e autor teórico das massas oprimidas do campo. Esclareceu-se a necessidade da união dos camponeses e as finalidades das Ligas Camponesas. Foi eleito uma diretoria, que tem, como presidente o senhor Euclides Caetano e secretário, o senhor Benedito Vitorino.

Os camponeses desta delegacia estão estabelecendo novos contatos com outros povos nêles da Liga.

Voltemos, ainda, ao local, duas vezes (22 e 11) com outros camponeses quando prestamos assistência médica e jurídica.

(Sobre o assunto, há artigo em outra parte deste jornal.)

LIGA CAMPEONA E DIRETORIO DO PARTIDO EM ARARAQUARA

No dia 11 de março do corrente ano, foi fundada a Liga Campeona do Estado e o diretório do Partido Socialista em Araraquara. Os camponeses locais, Sr. Manoel Machado, que entraram em contato com Francisco de Assis Leite e companheiros da zona de Araraquara, os quais organizam a fundação do Partido e da delegacia da Liga Camponesa. O "companheiro" Machado tem desenvolvido um grande trabalho nessa região. Note-se ainda que o senhor Francisco de Assis Leite conta de constantes dos camponeses da zona de Araraquara, tendo organizado um sindicato com milhares deles.

MAIRIPORA
Dirigiu-se a Mairipora, no dia 11 de março de 1962, com o "companheiro" Emil Sirová Szider, a fim de constatar os fatos que estavam ocorrendo na região amplamente noticiados pela imprensa. Verificou-se tratar-se de uma luta entre uma companhia imobiliária e os danos de outras que ocupam o território a que a companhia alega ter direito. Os outros tomaram a

defesa dos proprietários de clarias (parecem ser cerca de 30), pois, embora explorados por estes, não trabalham para os empregos, o que ocorreria no caso da divisão das terras em lotes pela companhia e do subsequente fechamento das clarias. Em 20% das terras ariladas, moram pequenos lavradores que, evidentemente, se atrairam nos outros na luta contra a grilagem.

NOTAS POLÍTICAS

(Cont. de última página)

SEMPRE O ASQUEROSO GUIN

Se quisermos ver onde está o lado pelo do Brasil há um critério muito simples: ver de que lado está o Sr. Guin. É um verdadeiro fermento de desintegração nacional. O homem em preza, para o Brasil, quando está criando um tratamento de um intervencionismo estatal drástico na economia, para que possa sobreviver, como Nação livre, preta exatamente o oposto, o alheamento de interesses, não permitindo que o Sr. Guin ainda investido furiosamente, pela coluna do "O Globo", contra o ministro Gabriel Passos, pela intenção manifestada por este de abandonar o cargo de ministro. No entanto, as medidas do ministro Gabriel Passos, como essas que se propõe levar à prática, são raras pontos altos no atual contexto.

Mas o Sr. Guin e "O Globo" já estão bem conhecidos do povo. Este já sabe que a posição certa é sempre ficar do lado do "pósto onde está essa gente".

DERRAME DE DINHEIRO NA IMPRENSA

E, por falar em corrupção política, vamos falar da nossa "grande imprensa". Os vários grupos econômicos e políticos estão se movimentando ativamente no controle dos meios de propagação. O grupo de Juscelino (e por trás dele os banqueiros mineiros) assumiu o controle de alguns jornais no Rio de Janeiro, inclusive a "Tribuna de Imprensa". Em São Paulo, sabe-se que vários jornais receberam outros empréstimos do Governo Federal, através da Caixa Econômica Federal. A "Última Hora" está na gaveta de Calisto Tanzi e José Benedito. O "Estado" também já recebeu empréstimos de grandes trusts imperiais. E medida em que vão ficando mais propaganda reacionária. E medida em que vão ficando mais liberdade de imprensa...

Na verdade, com aproximação das eleições de outubro, o derrame de dinheiro nos meios de propagação parece que vai atingir proporções nunca vistas. A "liberdade" de imprensa vai ser uma autêntica orgia plutocrática.

TRABALHADORES CAMPEONES

Os camponeses da serra do Itapeti trabalham na fazenda do Rodeio, de propriedade do senhor Leão Pfeiffer. A fazenda é usada para a criação de vacas, caprinos, os quais são empregados para a obtenção de carvão em de colônias destinadas a fabricas de papel do proprietário. Este homem explora os operários de suas fazendas e os trabalhadores de suas fazendas. Todavia, na cidade, é encontrado pelo frente o organizador do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel e Papelão.

No campo, porém, não havia qualquer organização dos trabalhadores que, por isso, sofrem uma exploração desenfreada. Estes camponeses são obrigados a trabalhar 4 ou 5 horas da manhã. Às 11 horas, almorçam da marmita que carregam ao alto, o que uma pessoa da família lhes vai levar. A seguir, trabalham até as 7 ou 8 horas da tarde e a jornada de trabalho é, como se vê, de 14 a 16 horas. Para eles, não houve e não haverá mais de 1962.

Quando no salário, é 250,00 o camponês que atinge Cr\$ 2.000,00 por dia. Esse é o salário máximo na região. Depois disso, o que, fazendo o dobro da jornada normal de trabalho, o camponês da serra do Itapeti, local próximo de São Paulo, nunca atinge Cr\$ 7.000,00 mensais, recebendo em média um pouco mais de Cr\$ 5.000,00. E' evidente que, sendo o machado um trabalho nada muito pesado, que, por frequência, não afimam, sequer, a metade desse salário. E' Comportamento de um e o carvão trabalharem aos domingos e feriados, durante o dia todo. Para isso, os camponeses têm dois fatores: a necessidade vital de sobrevivência e a isolamento em que vivem, não aproveitando oportunidade de se afastarem da roça para qualquer tipo de diversão. Todos os dias, no dia 4, domingo de

carnaval e não nos damos, entre os camponeses, que não se caracteriza o carnaval ou, mesmo, o domingo. Mas, na realidade, apesar da mortalidade infantil. O senhor Euclides Caetano levou a cabo o trabalho de organização. Trabalham no machado de sol a sol, e a mulher e uma filha, às vezes, ajudam a comentar as más doses camponês. O que poderia parecer um esquema cabalístico, os padrões de suas mãos eram várias filhas de cada, dando-lhe um aspecto impressionante. Vê-se, pois, que a família grande, no campo, tem uma justificativa econômica. Na maioria das famílias, a mulher, os filhos e as filhas trabalham no machado ou com carvão. Vivem com o produto de 10 anos com o pelo dos dentes, escalavrando por retirar carvão. São fornos com suas mozinhas infantis. Entretanto, os camponeses não tem recursos para construir sua casa ou, trabalhando apenas com o produto do machado, não dispõe de tempo sequer para construir. Ocorre então, que a família não tem o próprio fôr de carvão. Um camponês da Liga, de nome Sebastião, mora com três famílias inclusive a mulher egrávia, duas filhas e um filho. Trabalha no fôr de carvão, um barranco, com uma abertura por onde pode passar o ar quente, apenas se abaixando, quase ajoelhado. Note-se que esses fôrms, devendo ser desmontados às vezes, vêm a desmontar-se um tempo depois. Isto coloca em de alguns camponês que trabalham nêles e, mais ainda, que que e usam como residência.

Para a obtenção do carvão de madeira, está sofrendo uma exploração desenfreada. A madeira serve como combustível e a lenta combustão é mantida durante de uma chaminé. Este processo dura cerca de 15 dias.

A temperatura é mantida entre 250 e 300 graus centígrados, não deve haver combustão que, com chama, que transforma a madeira em carvão. Porém, por vezes, o aquecimento do fôr, devido a uma explosão espontânea da madeira, que é cerca de 300 C. originando-se a formação de gases camponês, que trabalham com carvão, é obrigado a levantar-se a ou com o machado, para ir ao fôr novamente se não está havendo chama. Assim trabalha o camponês da serra do Itapeti, pequena amostra dos quarenta milhões de brasileiros, que vivem no campo e cuja miséria nos dias atuais atribuem à inféria e a inflação.

Os camponeses da fazenda do Rodeio, herdeiros de carvoeiros, residem na fazenda, não possuindo terras. Não sabem sequer, quem é o dono da fazenda. E' isto, evidentemente, também não combinam com a realidade. Na piora. As casas dos camponeses são de pau-a-pique e cobertas de telhas. Inda há quem mantenha uma horta ou uma pequena plantação em redor da casa. Esta horta dá origem a sujeita a uma série de sazes, sendo comum o admitir na própria fazenda, onde se vê a destruída por animais da fazenda, enquanto o camponês dorme ou trabalha trabalhando. Ocorre, também, que os camponeses não têm um outro ponto do distante fazenda, onde se torna mais necessário o trabalho com leão e o carvão. A fazenda é enorme, ocupando grande parte da serra, num total de centenas de hectares. Inda há quem os dados exatos). Pode, inclusive, ser o trabalhador em qualquer uma das áreas do mesmo proprietário, em outras partes do campo, ou, mesmo, um outro Estado. O camponês que de nada dispõe, é forçado para os outros fazendeiros do emprego. Atualmente, devido à

formação da Liga, alguns líderes locais estão ameaçados em ser denunciados por autoridades. Devido ao salário irrisório que recebem, os camponeses recorrem a valores fortíssimos pelo administrador da fazenda, o que os obrigam a trabalhar em geral, mais do que esse salário, ficando em constante dívida para com o fazendeiro. Acresce que esses valores só tem valor num único armazém de Mogi das Cruzes, o do senhor Ary Figueiredo, onde os alimentos têm preço mais alto do que em alguns armazéns vizinhos.

Dessa forma, poucas são as famílias que podem, no fim do mês, receber algum valor em dinheiro, com que satisfazer suas necessidades, como alimentação e saúde. Entretanto, por serem obrigados a trabalhar com camponês cheios de medo, de alguma quantia razoável de dinheiro, inda há quem se defronte ele com um proletoamento ou uma recusa de pagamento, em parte, devido à restrição da fazenda. No caso do senhor Euclides Caetano, por exemplo, a fazenda possui Cr\$ 32.000,00 e se recusa a pagar.

Não há escola pública. As poucas crianças (meninos) que frequentam escola, devem andar vários quilômetros por uma estrada que, mesmo sem nenhuma manutenção, não tem ou em lombo de burro ou cavalo. Nos tempos oportunos de combustão bem, não há no local qualquer assistência médica. A mais próxima está em Mogi das Cruzes, a cerca de 20 km. Não há luz e aguardava um hipótese cambinho que passaria um dia a qualquer desce a e levaria a Mogi. O cambinho não possui a mais malhuro, por isso, não há luz.

Luis Roque da Silva

teve a criação em sua própria casa de pau-a-pique e foi assistido em sua propriedade. Foi ali dois dias depois, estava trabalhando nos vales, e trabalhou muito mal, quando lá estivemos pela última vez.

A população local tem as enfermidades normais dos nossos camponeses, principalmente a verminose. As vezes, o camponês recorre nos vales, também para adquirir remédios nas farmácias de Mogi. Porém, nessas ocasiões, a farmácia só lhes fornece os medicamentos mediante a assinatura de um proprietário cidadão que, raramente, aparece. Contava-nos o senhor Benedito Vitorino, que em certa ocasião, passou mais de dois dias em Mogi, à espera da personalidade que lhe permitisse adquirir os remédios com que tratar os membros doentes de sua família.

Vive assim o camponês da serra do Rodeio. Haverá sempre que digno, que se desista. A forma por saber que o proprietário não tem Pfeiffer, a burguês progressista, a quem se deve ajudar na luta contra a exploração. Não obstante, não estamos muito convencidos disso. E' vamos unindo os camponeses da serra do Rodeio, carvoeiros, contra o latifúndio e a burguesia, ainda que isso provavelmente não vá dar ao Sr. Pfeiffer. No que diz respeito aos camponeses, estão dispostos a administrar o território ligado ao administrador, dela fora à fazenda a organização da luta, a administração, a defesa, com a polícia, etc. Não, não se atomizarão e não se desistem. Não há, no domingo seguinte, sem que, ainda desta vez, não se, talvez, não se concretizado as ameaças.

Para a frente, camponeses do Brasil

O PLEITO DE OUTUBRO

Em outubro próximo os trabalhadores e o povo de S. Paulo acordará mais uma vez, a votar, não apenas o governador, o vice-governador, senadores, deputados federais e estaduais. Esta eleição tem, entretanto, significado bem diferente dos anteriores. Deverá ter-lhe em sua linha de recatamento, o fator decisivo, não a classe política, mas a burguesia, já tornaram consciente de que a reação da burguesia e intelectual e indolente. Entendemos por recatamento a burguesia, já tornaram consciente de que a reação da burguesia e intelectual e indolente. Entendemos por recatamento a burguesia, já tornaram consciente de que a reação da burguesia e intelectual e indolente.

Já abordamos este assunto, em artigo anterior, neste jornal. Sustentamos a tese de que a louvada Iniciativa Privada hoje é de um cadáver que as classes dominantes chamam de "Morte do Livre" estão procurando sustentar, para deitara dos privados um sistema de sustentação. Sustentamos que nos países subdesenvolvidos como o Brasil é esse cadáver já morto em decomposição e ameaça apodrecer toda a sociedade, econômica, política, social e cultural e social, se não for enterrado o quanto antes.

vre empresa", leitores do "Reader's Digest" cuspiam injúrias contra a intervenção do Estado, achando que o Brasil não tem o que igualar os Estados Unidos, e mantendo a chama de ruína, e os políticos não paravam de porca-ria. Este é o governo que se quer manter no poder para arrancar impostos, ecerar-lhe em seu celebre artigo. E Central do Brasil... E não só as burocratas, não. Há também liberais, juristas, catrões, que as respetem a toda hora...

sielras são atrasadas, em grande parte formadas de estrangeiros enriquecidos, sem laços de união com o Brasil, com a cultura de sua nacionalidade. Predomina o espírito de aventura e rapacidade. Não tem e ganhar dinheiro, amanhá-lo, não interessa de que forma, onde, como, em que condições, prestígio, liberdade, respeito, estabilidade, não sem freios. A iniciativa privada não é uma luta formal, corriqueira, as leis levadas ao interesse público, ou a defesa dos interesses nacionais. Interesses particulares de um ou de um grupo de políticos ou de um grupo de políticos ou de um grupo de políticos ou de um grupo de políticos.

Mezmo assim, os atuais grupos brigam-se preparam ativamente para a manutenção do poder político. Cientes das dificuldades com que se vão deparar pretendem lançar na próxima campanha eleitoral toda a sua capacidade econômica. Os recursos mobilizados para a eleição do governador, dos representantes do Legislativo são inenxáveis e procuram abaratar e eleger em um mar de cartazes, faixas, publicidade na imprensa, nos rádios, nos jornais, nos jornais, nos jornais, nos jornais.

Essa "ideologia" tem seu principal assento na burocracia, hoje no comando político da defesa do capitalismo mundial. Este Estado Unidense, este país que alcançou o maior desenvolvimento possível dentro do capitalismo, não é um país capitalista. Depois da última guerra, atingiu o máximo do desenvolvimento econômico, assumiu a liderança de todo o mundo capitalista. Em antagonismo com o resto do mundo, vantava um numero grupo de nações, com regimes sociais mais socialistas, que lhe separam ritmo de desenvolvimento econômico muito mais rápido que o seu.

Os grandes argumentos que a burocracia imperialista usa contra os empreendimentos econômicos do Estado se resumem em dois pontos: a corrupção. Os que comandam os empreendimentos estatais não têm estímulo, não têm liberdade, capitalismo. A burocracia imperialista, baseada na base de interesses eleitorais, trata-se de interesses eleitorais, bem articulados na base do poder político, é ineficiente, não tem estímulo, não tem liberdade, capitalismo.

socialismo em nosso país, o socialismo não é uma luta formal, corriqueira, as leis levadas ao interesse público, ou a defesa dos interesses nacionais. Interesses particulares de um ou de um grupo de políticos ou de um grupo de políticos ou de um grupo de políticos ou de um grupo de políticos.

FEBUS GIOVARETTI

II Antes de tudo é preciso observar que as relações de produção no campo se apresentam abertas em torno da posse da terra, que caracterizam atualmente, no Brasil, as condições de classe no campo. Vimos nos nossos conflitos, duas figuras principais: o proprietário e o trabalhador. Os conflitos violentos tem que se manifestam a resistência armada que os camponeses se desentendem do ataque da "frente" da agricultura comercial por áreas que eram exploradas por uma economia de subsistência. São em função dos conflitos agrários que se desenvolve o processo de desenvolvimento econômico. Mas se a dinâmica do sistema de ligar a contradição que estabelecem em lutas violentas, a agricultura comercial por áreas que eram exploradas por uma economia de subsistência. São em função dos conflitos agrários que se desenvolve o processo de desenvolvimento econômico.

formada pelo proprietário que a entrega pronta para a utilização ao parceiro. É o caso dos cafezais no Paraná e em S. Paulo, a parte que o proprietário recebe da colheita atinge dois terços. É o mesmo que ocorre com o produtor rural que entrega ao parceiro a parte do produto em natura ou em dinheiro. O proprietário da terra em lugares esta parte, que o produtor rural entrega ao parceiro, a parte do produto em natura ou em dinheiro. O proprietário da terra em lugares esta parte, que o produtor rural entrega ao parceiro.

O tipo capitalista é o que temos no Brasil. O trabalhador urbano, livre no duplo sentido de despojado dos meios de produção e da propriedade, não tem a sua força de trabalho e ele não é pago pelo preço de sua força de trabalho. O tipo capitalista é o que temos no Brasil. O trabalhador urbano, livre no duplo sentido de despojado dos meios de produção e da propriedade, não tem a sua força de trabalho e ele não é pago pelo preço de sua força de trabalho.

